

Qualidade e avaliação curricular em Biblioteconomia: perspectivas de docentes, egressos e empregadores*

VERA BERAQUET
RENATA CIOL
MARIA SANTOS
REGINA STEFANI

PALAVRAS-CHAVE

> ENSINO DE GRADUAÇÃO
> BIBLIOTECONOMIA
> FORMAÇÃO PROFISSIONAL

R E S U M O

Recentes mudanças na legislação do ensino superior no Brasil e as transformações que vêm ocorrendo no país e no mundo, trazem novos desafios às instituições formadoras de profissionais, dentre os quais a necessidade urgente de melhor sintonia com o mercado de trabalho de seus egressos.

Esta pesquisa teve como objetivos:

- a) identificar qual tem sido o desempenho do Curso de Graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas; b) verificar se existe congruência entre a formação profissional proporcionada pela FABI/PUC-Campinas e a prática de seus egressos;
 - c) conhecer a avaliação que os docentes fazem de seu próprio trabalho e
 - d) identificar as principais expectativas das organizações empregadoras quanto ao perfil e atuação do profissional da informação.
- Os dados necessários à pesquisa foram coletados por meio de questionários junto aos egressos de 1991 a 1995, junto docentes do curso e, por meio de entrevistas estruturadas, junto aos empregadores em diversos tipos de instituição. Os resultados da pesquisa vêm sendo utilizados nas mudanças curriculares implantadas no Curso a partir de 2000.

A B S T R A C T

Recent changes in higher education legislation in Brazil as well as social, cultural and technological innovations have brought new challenges to library schools in keeping up with new developments in the labour market. This research objectives are:

- a) to identify the performance of the undergraduate library course at Pontifical Catholic University of Campinas, São Paulo, Brazil;
- b) to check the convergence between the education and training received by this students and the professional practice after leaving school;
- c) to know the assessment made by the teaching staff of their own work and d) to identify the main expectatives of the librarians' employers about the required knowledge and skills to do their jobs. The data were gathered through questionnaires (students and lectures) and interviews (employers). It is expected that the results will contribute to the review of curriculum guidelines actually taking place at the library schools all over the country as well as to a new understanding of the relationship among Teaching – Professional Education – Labour Market in Library and Information Studies.

* Trabalho baseado na pesquisa "Qualidade de ensino e desempenho do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Puccamp na perspectiva de seus docentes, egressos e empregadores" que teve apoio do CNPq.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação vigente no Brasil desde dezembro de 1996 começa a afetar a formação acadêmica de mais de 40 milhões de estudantes brasileiros nos três níveis de ensino. No tocante ao ensino universitário, contexto a que se refere esta pesquisa, passa a ser maior a liberdade para as faculdades definirem seus currículos a partir das necessidades de formação de recursos humanos, de acordo com a especificidade de cada instituição e com os objetivos definidos na formação de profissionais de cada área. As 30 escolas de biblioteconomia do país vêm discutindo as diretrizes curriculares que servirão de referência para a definição de seus conteúdos básicos e conteúdos profissionais essenciais para o desenvolvimento das competências intelectuais e habilidades requeridas para os seus respectivos egressos. É, pois, de grande importância para os cursos, estudos avaliativos norteados por parâmetros internos e externos à instituição.

Além das exigências legais, as atuais transformações no mercado de trabalho estão a exigir dos cursos de biblioteconomia processos avaliativos que conduzam a uma melhor sintonia com as instituições empregadoras de seus egressos a fim de melhor entender as novas demandas feitas ao profissional da informação.

Essa preocupação tem sido manifestada com maior ênfase na literatura a partir do final da década de 80 e início dos anos 90. Várias escolas, como a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e a UnB (Universidade de Brasília) iniciaram estudos avaliativos e de tendências de mercado a fim de melhor entender as mudanças ocorridas no ambiente informacional e, conseqüentemente, as possíveis implicações às suas respectivas propostas educacionais.

O espaço profissional do bibliotecário define-se como o meio ambiente em que pode ocorrer a realização de tarefas ou prestação de serviços a uma determinada clientela, que se constitui do atendimento de demandas, necessidades, expectativas informacionais em qualquer suporte físico, da coleta, tratamento e difusão da informação em quaisquer ambientes. Verifica-se desse modo que a ocupação do espaço profissional está muito mais atrelada a funções, atividades e operações próprias da área biblioteconômica, independente do ambiente onde essas atividades são realizadas.

A evolução da sociedade alterou não somente as funções que o bibliotecário vem executando, como também sua própria formação como indivíduo e profissional:

a sociedade da informação requer um bibliotecário melhor preparado tecnicamente para melhor tratar a massa informacional contida nas bibliotecas, indústrias, centros de documentação etc.

O desafio futuro dos profissionais da informação será a liderança em um mercado mutante, seja na posição de gerente de recursos informacionais ou não, enquanto o desafio dos educadores é, desde já, uma profunda consciência social e velocidade de ação com relação às pessoas – construir o futuro pela transformação das mentalidades. Educadores e profissionais da informação precisam atuar e se fazer reconhecer como sujeitos históricos face à realidade brasileira.

A complexidade do mundo moderno e as novas exigências profissionais, bem como as necessidades e expectativas sociais urgenciam o delineamento de um novo projeto pedagógico para as universidades brasileiras. Para o atendimento a este novo cenário, a universidade precisa analisar sua competência, seus próprios valores, sua missão.

Inserida no quadro crítico da universidade brasileira na década de 80, a PUC-Campinas procurou sua identidade através da discussão e implementação de um projeto pedagógico que orientasse suas ações, em nível de pesquisa e extensão, bem como de infraestrutura acadêmica e administrativa.

Houve um grande esforço convergente de toda comunidade universitária na reflexão em torno desse projeto e durante os primeiros anos foram gerados inúmeros debates, seminários, documentos e ações. A partir de então, cada Unidade Acadêmica tem buscado, com ritmo próprio e a partir de suas especificidades, respostas diferenciadas para problemas comuns. O projeto pedagógico institucional vem se refazendo no tempo através da dinâmica da transformação das críticas em propostas, das propostas em ações e da avaliação permanente, que têm gerado novos planos e novas ações. Esse constante movimento tem caracterizado o amadurecimento da universidade como um todo e de cada Unidade especificamente.

A FABI – Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da PUC-Campinas foi o primeiro curso do país a adotar o novo currículo já em 1983, pois as discussões internas criavam um clima favorável às propostas advindas dos Encontros.

Ainda que o currículo mínimo aprovado tivesse sido adequado à época de sua

implantação, haveria necessidade de revisão face às grandes mudanças ocorridas nas áreas de conhecimento afetas aos sistemas de informação.

Entretanto, além do currículo (entendido aqui não apenas como grade curricular, mas como um conjunto organizado de experiências, vivências e de situações estimuladoras do desenvolvimento do aluno dentro do processo de educação formal), outros componentes do processo pedagógico são também importantes na formação de profissionais competentes para atuarem nos diversos setores da atividade humana.

Os currículos de Biblioteconomia de países em desenvolvimento como o Brasil seguem um mesmo modelo básico, imitando currículos de prestigiosas escolas internacionais. Essa transferência de currículo com poucas adaptações são agravadas ainda pela falta de recursos e o conservadorismo das escolas dos países menos desenvolvidos.

Importante é a necessidade de adequar o currículo ao contexto sócio-cultural no qual o bibliotecário deverá atuar, o que significa, em poucas palavras, “uma questão de sensibilidade e reação positiva ao contexto” (MENOU, 1996).

Buscar a melhoria dessas condições visando à qualidade acadêmica foi o objetivo básico dessa pesquisa, já que pesquisar é também encontrar respostas para questões propostas.

A FABI/PUC-Campinas comemora 57 anos de sua criação em 2002. Durante esse período formou cerca de 1200 profissionais bibliotecários, 150 especialistas e 180 mestres. O momento tem sido, pois, oportuno para esta reflexão. A partir da preocupação com a formação do futuro profissional bibliotecário nesse novo cenário que já se delinea, essa pesquisa teve como objetivo principal melhorar as condições de desenvolvimento qualificado do ensino e da pesquisa na Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da PUC-Campinas por meio de:

- identificação do desempenho do curso de graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas face às novas demandas da área;
- verificação de congruência entre a formação profissional proporcionada pela FABI/PUC-Campinas e a prática profissional de seus egressos;
- conhecimento da avaliação que os docentes do curso fazem de seu próprio trabalho;
- identificação das principais expectativas das organizações empregadoras quanto ao perfil e à atuação do profissional da informação.

Parece ser o momento ideal para acabar com a ilusão de que o reconhecimento e a valorização da profissão devam vir de atos legais originados dos poderes constituídos. A responsabilidade maior cabe, e ainda caberá por muito tempo, ao bibliotecário, através de seu exemplo, atuação profissional e consciência social. A Biblioteconomia e o bibliotecário terão seu espaço assegurado muito mais pela competência, eficácia e eficiência das ações empreendidas individualmente e em nível de classe, do que simplesmente através de dispositivos legais.

MÉTODO

Os resultados apresentados nesta pesquisa decorrem das respostas de questionários e entrevistas realizados entre os meses de Fevereiro e Dezembro de 1996.

a) Sujeitos

O universo desta pesquisa foi composto dos segmentos constantes das tabelas que se seguem:

Tabela 1: Sujeitos da Pesquisa

Segmento	Total	Enviados	Respondidos	%
A – Docentes	11	11	11	100
B – Egressos*	64	59	27	45,8

*1991-1995

Com relação ao segmento A, foram analisadas as respostas de todos os docentes das disciplinas específicas do Curso de Graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas, num total de onze professores. O perfil dos pesquisados caracteriza-se por profissionais do sexo feminino, todos moradores na cidade de Campinas e, em sua grande maioria, trabalhadores em outra instituição além da PUC-Campinas, pois o curso de Biblioteconomia é ministrado no período noturno.

O segmento B é composto por todos os alunos formados pelo curso de graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas no período compreendido entre os anos de 1991 a 1995, em sua grande maioria (95%) do sexo feminino.

A pesquisa também contemplou a coleta qualitativa através de entrevistas com os empregadores reais e potenciais destes alunos, cuja estratificação se deu por tipos de biblioteca, tomando-se a região próxima à Campinas (raio de 100 km) como área geográfica de onde os sujeitos foram selecionados.

A tabela 2 mostra o segmento C – Empregadores – distribuídos por tipo de instituição/setor pesquisado:

Tabela 2: Segmento C – Empregadores Entrevistados

Instituição / Setor	Número
Biblioteca Pública	04
Biblioteca Escolar	05
Biblioteca Universitária	02
Biblioteca Particular	02
Biblioteca Especializada	
Indústria	05
Serviços	05

b) Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa foram elaborados questionários diferenciados de acordo com a população a ser estudada: egressos do Curso de Biblioteconomia (1991-1995), atuais docentes que ministram disciplinas específicas da área de Biblioteconomia e empregadores dos egressos da PUC-Campinas, estratificados por tipos de bibliotecas, da região de Campinas, SP.

O questionário do segmento A – Docentes foi elaborado de modo a obter de cada professor uma avaliação de sua atuação acadêmica no curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas. Foram realizadas 9 questões abertas em que o docente, sem a presença do entrevistador, respondeu de acordo com sua interpretação própria.

Com relação aos egressos, o questionário foi dividido em duas partes básicas: dados gerais (informações pessoais, satisfação com o curso, atuação na área)

e avaliação do currículo (análise das disciplinas quanto a vários critérios, apreciação sobre o trabalho dos professores e vários outros aspectos do curso). A parte 1 foi composta de 12 questões (7 abertas e 5 fechadas), a parte 2 contemplou 27 perguntas, sendo 3 abertas e 24 fechadas, num universo de 39 questões.

As entrevistas junto aos empregadores dos diversos tipos de instituição (segmento D) foram estruturadas de forma a levantar a opinião dos entrevistados quanto aos seguintes itens:

1. informação no âmbito das organizações: conceito, importância, utilidade/utilização, necessidade, quem, como, quando e para que é utilizada;
2. formação e perfil profissional: qual o perfil adequado e desejado pelas organizações (conhecimentos, habilidades, comportamento) do profissional ligado à informação;
3. expectativas das organizações com relação à aproximação e interação com a universidade.

A análise descritiva dos dados forneceu base para inferências generalizadoras de natureza qualitativa para que se possa avançar na avaliação das características e tendências das relações entre ensino – formação profissional – mercado de trabalho na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação no país.

c) Procedimento

Os questionários dos docentes foram entregues pessoalmente a cada um dos professores no final do ano letivo de 1996. Sua devolução, na totalidade, prolongou-se até Março do ano seguinte.

Com relação aos egressos (segmento B), os questionários foram enviados pelo correio durante o ano de 1996. Os endereços dos egressos foram obtidos junto à Secretaria do Curso de Graduação e alguns junto à Secretaria Geral. Aproximadamente 10% foram retornados sem localização do destinatário, o que, infelizmente, é compreensível, uma vez que não há mecanismos no Curso que garantam a atualização periódica de endereços de seus egressos. Vários questionários retornaram de outros Estados do país e dois deles do exterior (Suécia e Estados Unidos).

De 1991 a 1995 o curso formou 64 profissionais, dos quais 59 foram localizados

os endereços e enviados os questionários. Desse total foram devolvidos 27 questionários, representando 45,8% do total.

RESULTADOS

Com relação à congruência entre a formação oferecida na Faculdade e a prática profissional, os egressos afirmam que no aspecto relacionado à parte técnica da profissão, o Curso de Campinas tem alcançado este objetivo. Os egressos consideram ser esta a melhor contribuição do curso para o desempenho de suas atividades profissionais.

Quadro 1: Contribuição das Disciplinas

Conteúdo das disciplinas instrumentais do curso



O que falta, sob o ponto de vista deste segmento, é a formação geral, principalmente no que se refere à língua estrangeira, informática e aspectos políticos e culturais. Nas atividades práticas, os profissionais da informação precisam estar abertos, com a visão voltada para o mundo atual e atentos às novas tecnologias da informação.

Os egressos não mencionaram a importância da habilidade para gerenciar questões de cunho administrativo, no sentido de evitar ao máximo os conflitos e coordenar grupos de trabalho, embora este aspecto tenha sido considerado muito importante para os empregadores.

A maioria dos respondentes atua em biblioteca universitária (41%), 11% em biblioteca escolar, 7% em biblioteca pública e 30% em outros tipos de biblioteca, alguns exercendo cargos de gerência, embora a maioria (59%) não possua curso de pós-graduação. Quando perguntados sobre a relação existente entre o trabalho atual e o curso feito, a grande maioria (89%) afirmou que há um relacionamento positivo, tendo acrescentado ainda serem boas

as perspectivas de trabalho a longo prazo. Dentre os respondentes, 85% esperam ainda estar atuando na área nos próximos 10 anos.

Analisando as respostas dos docentes sobre a avaliação que fazem de seu próprio trabalho, constata-se que: a) eles consideram boa sua atuação e responsabilizam a falta de estrutura da instituição pelos pontos fracos do curso, b) a escassez do tempo disponível prejudica o seu trabalho e c) indicam como pontos fortes de sua atuação o contato entre o curso e o mercado de trabalho, entre teoria e prática e na relação aluno/professor.

Nota-se certa discrepância nestas afirmações porque estes mesmos professores dizem não formarem profissionais preparados para o mercado de trabalho e justificam que o nível sócio-econômico e cultural de vários alunos prejudica seu desempenho no curso.

Vale ressaltar que dos 11 professores entrevistados, 8 deles dedicam tempo considerável ao trabalho fora da universidade (outras instituições) afastando-os de cursos de atualização e/ou pós-graduação (mestrado e doutorado). Esta situação, entretanto, não deveria ser motivo de acomodação dos professores, que muitas vezes não se preocupam em alterar este quadro assumindo de vez o papel e a responsabilidade que lhes cabem enquanto educadores pelo crescimento e qualidade acadêmica de seus alunos.

Com relação às principais expectativas das organizações empregadoras quanto ao perfil e atuação do bibliotecário e segundo a literatura atual, o mundo globalizado que está se consolidando mostra claramente dentro do âmbito profissional que competência e excelência profissional são exigências padrões num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, concorrido e seletivo.

Trabalhar em equipes multidisciplinares e ser capaz de correr riscos foram colocações frequentemente ouvidas pelos empregadores. A realidade acadêmica, entretanto, nem sempre favorece o desenvolvimento dessas características exigidas pelo mercado. O currículo universitário poderia contribuir para modificar esta situação oferecendo estrutura mais flexível, sobretudo com a ampliação das disciplinas interdisciplinares. Como citou um dos empregadores do setor de serviços “o bibliotecário não pode se limitar só a livros, ele tem que ter uma visão ampla de tudo, conhecer a dinâmica de trabalho e a missão da empresa”. Os empregadores dessa área também deram ênfase a um profissional

que, além de honestidade intelectual, tenha maturidade, versatilidade e percepção para melhor desempenho do trabalho em equipe. Os empregadores do setor industrial consideram muito importante para os bibliotecários bons conhecimentos de inglês e informática, das técnicas biblioteconômicas, tais como classificação, catalogação, além de conhecimentos de normas e indexação.

Por outro lado, nas bibliotecas públicas foi considerado fundamental o bibliotecário conhecer o usuário e a comunidade, o que exige perfil de profissional dinâmico e relacionando-se muito bem com o público em geral. Na área de biblioteca escolar existe a expectativa por parte dos empregadores de um profissional capaz de tornar visível a imagem do seu ambiente de trabalho, além de proporcionar o incentivo à leitura, saber trabalhar em equipe e participar de reuniões de professores e coordenadores pedagógicos.

Já para os profissionais que atuam na área universitária foi considerado importante ter bom conhecimento de informática e inglês além de saber gerenciar pessoas e recursos (visão gerencial institucional).

Tabela 3: Colocações dos Empregadores

Instituição/Setor	Perfil desejado	Atuação esperada
Biblioteca Pública	<ul style="list-style-type: none"> • conhecer usuário/comunidade • ter empatia/ser receptivo 	<ul style="list-style-type: none"> • incentivar o gosto pela leitura
Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • ser educador/participar de reuniões de professores • saber trabalhar em equipe 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>marketing</i> (visibilidade) • educar usuário • habilidade para contar história • incentivar a leitura
Biblioteca Universitária	<ul style="list-style-type: none"> • ter bom conhecimento de informática e inglês 	<ul style="list-style-type: none"> • indexar • gerenciar pessoas e recursos
Biblioteca Particular	<ul style="list-style-type: none"> • ter noções das áreas do conhecimento e de técnicas biblioteconômicas 	<ul style="list-style-type: none"> • processar tecnicamente a informação e o documento
Biblioteca Especializada	<ul style="list-style-type: none"> • é importante ter conhecimento de línguas • conhecer a dinâmica e missão da instituição • estar atualizado e informado • dominar a informática 	<ul style="list-style-type: none"> • processar tecnicamente a informação e o documento
Indústria		
Serviços		

COMENTÁRIOS FINAIS

A sociedade mundial passa por grandes mudanças estruturais, os sistemas de qualidade cada vez mais presentes para garantir o padrão desejável de produtos e serviços exigem dos novos profissionais o comprometimento contínuo com o desempenho. Com o bibliotecário não é diferente: todos os dias este profissional deve questionar e reavaliar sua posição e sua atuação frente à constatação irreversível de que muitas profissões estão sendo reformuladas, transformadas e até mesmo extintas.

A Biblioteconomia deve também ser reavaliada e repensada enquanto profissão atuante e transformadora nesta nova sociedade que se apresenta. O bibliotecário insere-se no setor de serviços, que é a área que mais tem se expandido nesses tempos de globalização da economia. Nesse contexto, atender ao usuário oferecendo produtos de qualidade é a premissa maior para o profissional da informação não só sobreviver, mas consolidar a importância e o real valor do seu trabalho.

Para tal desempenho, quais seriam os fatores chaves na formação e no perfil do profissional? Pode-se afirmar que a diversidade das áreas de atuação do bibliotecário exige profissionais bastante diferenciados em níveis e habilitações.

Analisando os dados dessa pesquisa, pode-se notar uma ênfase dos empregadores na necessidade de conhecimento de línguas, de informática, de regras de tratamento da informação e de cultura geral, ao lado de um perfil pessoal dinâmico, versátil e flexível para desenvolver trabalhos em equipe.

Por outro lado, a realidade acadêmica das universidades brasileiras nem sempre favorece essas exigências dos empregadores. Com frequência foram ouvidas várias colocações nesse sentido durante as entrevistas. Vários docentes e empregadores apontaram o baixo nível cultural dos alunos de graduação de Biblioteconomia. O currículo universitário poderia, por sua vez, contribuir para modificar essa situação oferecendo estrutura mais flexível, sobretudo, com ampliação das disciplinas optativas de caráter interdisciplinar.

Como coloca um dos entrevistados, os alunos que entram para o curso de graduação são considerados fracos, devido à falta de visibilidade da biblioteca na sociedade, o que gera um círculo vicioso. Cabe à universidade um papel muito importante ao receber candidatos fracos: ou reprova estes candidatos

ou tem que estar apta a transformá-los em bons profissionais. Para isto, o curso tem que ter consciência do seu papel com relação ao mercado de trabalho. Precisa-se ter coragem, desprendimento e vontade política para romper com velhos paradigmas e investir pesadamente na modernização e ampliação dos cursos, como condição prévia para se aspirar a qualquer tipo de modernidade e de prestígio em nossa profissão.

Os conhecimentos genéricos, descritivos ou teóricos, por si só não serão mais suficientes. É importante ter habilidade para gerenciar as questões pessoais, no sentido de evitar ao máximo os conflitos, saber abrir seu espaço através da conquista, saber se colocar com cada pessoa que se vai conversar, ter domínio das tecnologias que precisam ser passadas em nível de currículo, perder o medo das novas ferramentas de trabalho e ganhar novos espaços de trabalho ao lado de novas profissões

Com relação aos egressos, notou-se que a maioria deles considera o curso de graduação da FABI um bom curso, tanto por proporcionar motivação para exercer a profissão como na contribuição para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho de suas atividades profissionais atuais. Consideram também positiva a ampliação de conhecimentos gerais e o desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho adquiridos com o curso, assim como o aperfeiçoamento da capacidade de cumprir normas e determinações. Pode-se questionar se o curso realmente aperfeiçoa a capacidade de coordenar grupos de trabalho ou apenas possibilita uma maior desinibição em seminários e apresentação de trabalhos. Quanto a coordenar grupos de trabalho, o curso poderia ampliar as atividades que possibilitam o crescimento dos alunos neste sentido.

Quanto à apreciação global do curso, foi enfatizada a necessidade de melhoria do corpo docente no que se refere aos programas de capacitação e educação permanente (atualização, mestrado, doutorado, especialização). Por outro lado, foram consideradas muito positivas as disciplinas Pesquisa em Biblioteconomia (TCC) e Catalogação.

Os aspectos negativos apontados estão relacionados à grade curricular, tanto no que se refere ao tratamento dado a algumas disciplinas quanto à carga horária de outras. Notou-se que há um excesso de compartimentalização de algumas disciplinas, poucas horas de outras (História, Inglês, Literatura e Português) e falta de estrutura para a realização de estágios.

É interessante notar que na avaliação das disciplinas, os alunos atribuíram maiores notas ao item *desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente* para as disciplinas ministradas por professores de outros cursos e institutos e notas menores às disciplinas específicas do curso. A natureza técnica das disciplinas da área específica de Biblioteconomia parece levar ao tratamento não crítico das mesmas, na opinião dos egressos, com exceção de duas matérias específicas da área, consideradas inovadoras: Planejamento e Administração de Bibliotecas e Pesquisa em Biblioteconomia, talvez por estas disciplinas exigirem atividades práticas, criatividade e postura crítica dos alunos.

Quanto às avaliações, verificou-se que as melhores notas foram dadas pelos docentes, enquanto os alunos atribuíram notas bem inferiores, o que revela um certo conflito entre as posições de alunos e de professores.

Com relação à universidade, a maioria dos alunos apontou como aspecto negativo o fato de oferecer um curso caro, principalmente se considerarmos a pouca estrutura e a inadequação das instalações. Falta ainda à universidade proporcionar aos alunos uma maior vivência universitária, promovendo maior integração entre as suas faculdades e institutos, além de mais atividades culturais durante o período de vivência universitária.

Os resultados desta pesquisa indicam que há muito a ser feito para se adequar o currículo de Biblioteconomia da PUC-Campinas às expectativas da comunidade externa, embora a sua comunidade interna (alunos e docentes) bem como os egressos afirmam estar satisfeitos com o que vem sendo oferecido no curso.

Algumas recomendações que podem ser feitas ao curso incluem:

- criar incentivos para atrair clientela mais qualificada e adequada ao desenho e formação profissional necessária para atuar na área;
- diversificar estruturas curriculares e criar novas ofertas diferenciadas de cursos e níveis;
- estreitar contatos/vínculos com instituições empregadoras de profissionais bibliotecários na região;
- direcionar suas ações para diminuir a prática abusiva do corporativismo e da *reserva de mercado* (segundo um dos sujeitos entrevistados, “o corporativismo não resolve o problema de ninguém, apenas protege os medíocres”);
- investir na capacitação e treinamento de seus docentes;
- criar e fortalecer vínculos profissionais com seus ex-alunos de forma a tê-los

como participantes em seus processos permanentes de avaliação acadêmica;

- manter vários projetos avaliativos permanentes.

Avaliar significa *atribuir valor ou qualidade a algo* o que geralmente envolve o diagnóstico cuidadoso (do desempenho do profissional, das inovações na área, das expectativas de empregadores etc) visando ao avanço na qualidade das ações. Quanto mais coletiva for esta ação de avaliar, mais consolidados serão os resultados. A busca, no contexto desta pesquisa, do posicionamento de egressos e empregadores visa à construção de um processo avaliativo participativo e transformador no Curso de Graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas que, espera-se, a partir desta etapa, seja também permanente.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AYALA, Eduardo J. Z.; BOHER, Carmen R. S. – *As teorias educacionais como fonte das concepções de currículo: um estudo preliminar*. 01-03-2001. <http://www.ufsm.br/adeonline/ayala.html>
- CYSNE, F. P. – *Biblioteconomia: dimensão social e educativa*. Fortaleza: UFC, 1993. 145p.
- CURRAS, E. – *A formação atual de profissionais da documentação e suas necessidades futuras*. R. Bras. Brasília, v. 24, n. 1/4, Jan./Jun. 1991, p. 98-110.
- DORNELAS, Jairo S. – “Perfil do profissional da informação: uma característica em mutação?” VI Seminário sobre Automação em Bibliotecas e Centros de Documentação, Águas de Lindóia, 9-11 de 7, 1997. p. 89-98.
- FROTA, M.N. – *Acesso à informação: estratégias para competitividade*. Brasília: IBICT/CNPq, 1994. 188 p.
- LANCASTER, F. W. – *The curriculum of information science in developing and developed countries*. Libri, v. 44, n. 3, p. 201-205, 1994.
- MACHADO, Iara C. N. – “Ocupação do espaço profissional do bibliotecário”. II Encontro de Bibliotecários do Interior. Associação Riograndense de Bibliotecários, Pelotas, 13-15 Maio. 1983.
- MENOU, M. – “Cultura, informação e educação de profissionais de informação nos países em desenvolvimento”. *Ci. Inf.* Brasília, v. 25, n. 3, p. 298-304, Set/Dez. 1996.
- MUELLER, Suzana P. M. – “Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional”. *R. Bibliotecon.* Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, Jan./Jun. 1989.
- MUELLER, Suzana P. M. – “Reflexões sobre a formação profissional para a biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação”. *Transinformação*, Campinas, v. 1, n. 2, p. 175-85, Maio/Ago. 1989.
- VIEIRA, Anna da Soledade – “Desenvolvimento de um novo profissional para um novo tempo”. *R. Esc. Bibliotecon.* UFMG, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 111-112, Jan./Jun. 1993.